

## RELATO DE EXPERIÊNCIA – ADOLESCENTES E AUTOMUTILAÇÃO – UM PARALELO COM A VIDA E OBRA DE FRIDA KAHLO

Alexsandro Kozlik Sluzala

contato@lexkozlik.com.br

Professora Ana Paula Ferreira Gomes

apferreiragomes@gmail.com

Wishilen Thierry Rayzel Alvarenga

wishilen@yahoo.com.br

**PALAVRAS-CHAVE:** automutilação, adolescente, Frida Kahlo.

**CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:** Durante o período de estágio curricular em uma Unidade de Saúde (UBS), no bairro CIC na cidade de Curitiba, decorrente da disciplina Cenários de Aprendizagem I – Rede SUS, tivemos conhecimento de uma demanda apresentada por uma das escolas da região, que reportou a ocorrência de inúmeras alunas que vinham cometendo atos de automutilação, o que levou aos responsáveis pedagógicos da instituição a procurarem auxílio do serviço de psicologia da UBS. Diante de tais fatos, juntamente com a psicóloga da UBS, fora traçado um plano de ação que pudesse ser apresentado às alunas a fim de abordar o tema. Este projeto se fez necessário, pois foi percebido que não existia na região qualquer plano de intervenção, notadamente relacionado à prevenção da automutilação direcionado aos adolescentes. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Diante da demanda recebida, foi convocado um grupo e 16 adolescentes participaram do encontro, que aconteceu na sede da escola. Foram desenvolvidas diversas atividades que melhor abordassem a temática, sem expô-las frente às colegas. Na primeira etapa do encontro foi realizada uma atividade que consistia em que cada aluna escrevesse em uma folha de papel previamente entregue, situações que desencadeassem sentimentos como alegria, tristeza, raiva e medo, conforme eram apresentados emojis (imagem que transmite a ideia de uma palavra) às alunas do grupo. Cada emoção foi trabalhada separadamente através de cada um dos emojis apresentados. Logo após essa primeira etapa, foi solicitado às alunas que voluntariamente compartilhassem as situações que causavam tal sentimento, sendo que essas foram listadas no quadro negro da sala. Após terem sido expostas no quadro, foi possível observar a reação e como as adolescentes lidavam com suas emoções frente aos fatos relatados. Durante o compartilhamento das situações relacionadas às emoções, observou-se que várias falas eram interrompidas por longas pausas silenciosas ou ainda por momentos de choro individual e coletivo. A primeira fase tocou as participantes no aspecto de olharem para as próprias emoções e perceberem a si mesmas. Na segunda etapa do encontro foi apresentado às alunas um vídeo e também fotos que relatavam a história de vida pessoal e profissional da artista mexicana Frida Kahlo. Desde o início de sua vida, quando criança, passando pela adolescência e vida adulta, apresentando fatos importantes que ocorreram na vida da artista, como por exemplo o fato de Frida ter uma perna mais curta que a outra; ter sofrido de poliomielite aos seis anos, que danificou seu útero, incapacitando-a para ter filhos; o grave acidente ocorrido aos dezoito anos, que lhe causou inúmeras fraturas,

inclusive lesões na coluna vertebral; o aborto sofrido em 1932; e a traição do marido, Diego Rivera, com sua própria irmã. Todos esses eventos trágicos e traumáticos foram essenciais para moldar a forma de ver e lidar com o mundo, o que se refletiu nas obras produzidas pela artista durante toda sua vida, uma vez que toda dor física e emocional foram fontes de inspiração e alívio para a artista. As obras de Frida Kahlo eram muito gráficas em demonstrar a relação das emoções com o corpo da artista, como por exemplo na tela A Coluna Partida (1944), na qual é possível identificar lágrimas, feridas e pregos que atravessam a pele da artista neste auto-retrato, tudo em referência a dor e sofrimento psíquico experienciados pela mesma. Nesta etapa, as alunas falaram por conta própria o que estes pregos poderiam significar e que emoções poderiam simbolizar para a artista. Este quadro foi escolhido pois apresenta situação semelhante a vivida pelas alunas. Após o material ter sido apresentado, foi possível demonstrar que existem formas criativas para lidar com os sentimentos e emoções, evitando formas destrutivas, como as autolesões. Ao final foi apresentado o contexto do projeto borboleta, utilizado como aliado na prevenção contra a prática de automutilação, uma vez que tem como objetivo fazer com que a pessoa treine e desenvolva seu autocontrole. No projeto, a indicação é de que a pessoa, ao sentir vontade de praticar a autolesão, utilize uma caneta para desenhar uma borboleta no braço ou em outra parte do corpo; dê a borboleta o nome de uma pessoa conhecida que lhe queira bem para representá-la; deixar a borboleta desaparecer naturalmente, utilizando para se lembrar de que não se cortando, fará com que a borboleta continue viva e livre. Todavia, caso não seja possível evitar a autolesão, a pessoa deverá iniciar novamente o processo, não se prendendo ao fato de não ter conseguido, mas sim a ideia de seguir continuando, cada vez mais diminuindo a vontade de praticar automutilação.

**RESULTADO ALCANÇADO:** Como resultado imediato foi possível identificar uma mudança, mesmo que breve, no comportamento das alunas em relação a forma que tratavam suas emoções. No final do encontro diversas das alunas que até então estavam envergonhadas, agradeceram e compartilharam outras situações dando destaque especial a importância da figura do psicólogo no ambiente escolar.

**RECOMENDAÇÕES:** A recomendação consiste na manutenção e continuidade das dinâmicas realizadas, a fim de promover constante conscientização dos adolescentes que sofrem conflitos internos em como lidar com suas emoções, bem como promover ações de saúde mental.

## REFERÊNCIAS:

ARAUJO, Juliana Falcão Barbosa de et al. **O corpo na dor: automutilação, masoquismo e pulsão.** Estilos clin., São Paulo, v. 21, n. 2, p. 497-515, ago. 2016. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-71282016000200012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282016000200012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 28 de agosto de 2019.

FORTES, Isabel; KOTHER, Mônica Medeiros Macedo. (2017). **Automutilação na adolescência - rasuras na experiência de alteridade.** Psicogente, 20(38), 353-367. Disponível em <http://www.scielo.org.co/pdf/psico/v20n38/0124-0137-psico-20-38-00353.pdf>. Acesso em 28 de agosto de 2019.

**Frida Kahlo – Viva la Vida.** Disponível em <https://artsandculture.google.com/exhibit/BwJSiccqMhf8LA>. Acesso em 28 de agosto de 2019.

FURTH, Gregg M. **O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte.** São Paulo: Paulus, 2004.

VIEIRA, Marcos Girardi; PIRES, Marta Helena Rovani; PIRES, Oscar Cesar. **Automutilação: intensidade dolorosa, fatores desencadeantes e gratificantes.** Rev. dor, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 257-260, Dec. 2016. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-00132016000400257&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-00132016000400257&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 28 de agosto de 2019.

VILHENA M, Prado YZC. **Dor, angústia e automutilação em jovens - considerações psicanalíticas.** Adolesc Saude. 2015;12(2):94-98. Disponível em [http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=507#](http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=507#). Acesso em 28 de agosto de 2019.